Caderno Virtual de Turismo
ISSN 1677 6976 | www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno

ARTIGO ORIGINAL

Turismo e inclusão social:
uma avaliação acerca da acessibilidade aos portadores de necessidades físicas e visuais nos equipamentos turísticos de Belém, PA

Tourism and social inclusion: an evaluation about the accessibility for the carriers of visual and physical needs at tourist points in Belém, PA

El turismo y la inclusión social: una evaluación de la accesibilidad para personas con discapacidad en los puntos turísticos de Belém, PA

Mayra Pereira ‹ mayra_turismologa@yahoo.com.br ›

Possui graduação em Turismo com ênfase em Ecoturismo pelo Instituto de Estudos Superiores da Amazônia - IESAM, atualmente é dicente do curso de Pós Graduação em Educação Ambiental e Uso dos Recursos Hídricos pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA, Belém, PA, Brasil.

CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebimento do artigo: 17-ago-2010
Aceite: 02-fev-2011

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

PEREIRA, M. Turismo e inclusão social: uma avaliação acerca da acessibilidade aos portadores de necessidades físicas e visuais nos equipamentos turísticos de Belém, PA. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.253-266, ago. 2011.

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

PATROCÍNIO

Resumo: A importância da pesquisa sobre o assunto em questão é, primeiramente, social, pois se trata de uma análise dos equipamentos turísticos em relação a um público que sofre inúmeras dificuldades, que são os portadores de necessidades especiais. Para a realização da pesquisa foi utilizado o método indutivo com aplicação das técnicas de pesquisa bibliográfica em fontes primárias e secundárias; pesquisas de campo; e observação para coleta de dados e registros fotográficos. Com relação ao turismo, a pesquisa resultou em uma análise das condições estruturais dos equipamentos turísticos, que avaliou se o turismo desenvolvido em Belém-PA oferece acessibilidade à parcela de portadores de necessidades especiais existentes na sociedade. A acessibilidade deve estar presente no turismo, pois o turista que tem dificuldade de locomoção nem sempre consegue se hospedar em hotéis, freqüentar praias, restaurantes, museus e outros estabelecimentos turísticos devido à falta de acesso adequado. Logo, eliminar barreiras de acesso significa garantir espaços que atendam a todas as necessidades especiais e o planejamento de locais de turismo universais e inclusivos.

Palavras-chave: Turismo, Inclusão Social, Portadores de Necessidades Especiais, Belém-PA.

Abstract: The importance of research on this subject is primarily social, because it is an analysis of tourist facilities in relation to a public that suffers many difficulties, which are people with special needs. To carry out the research was used the inductive method with application of the techniques of research in primary and secondary sources, field research, observation for data collection and photographic records. On tourism, the survey resulted in an analysis of the structural conditions of tourist facilities, which evaluated whether the developed tourism in Belém-PA offers accessibility to the portion of people with special needs in society. Accessibility must also be present in tourism, because the tourist who has limited mobility can not always stay in hotels, going to beaches, restaurants, museums and other tourist facilities due to lack of adequate access. Therefore, eliminate barriers to ensure access means spaces that meet any special needs and the planning for local tourism universal and inclusive.

Keywords: Tourism, Social Inclusion, people with Special Needs, Belém-PA.

Resumen: La importancia de la investigación sobre el tema en cuestión es, sobre todo, social, pues se hace un análisis de las instalaciones turísticas en relación con un público que sufre muchas dificultades, que son aquellos con necesidades especiales. Para la investigación, se utilizó el método inductivo con la aplicación de las técnicas de la literatura en fuentes primarias y secundarias, la investigación de campo, observación y recogida de datos y registros fotográficos. En relación con el turismo, la investigación dio lugar a un análisis estructural de las condiciones de las instalaciones turísticas, que evaluó el turismo desarrollado en Belém-PA permite el acceso a la participación de las personas con discapacidad en la sociedad. La accesibilidad debe estar presente en el turismo, como los turistas que tienen una movilidad limitada no siempre pueden alojarse en los hoteles, ir a las playas, restaurantes, museos y otras instalaciones turísticas debido a la falta de acceso adecuado. Por lo tanto, la eliminación de las barreras de acceso significa garantizar espacios que respondan a las necesidades especiales y la planificación del turismo local universal e incluyente

Palabras clave: Turismo, inclusión social, necesidades especiales, Belém-PA.

Introdução

Um dos maiores e mais notáveis desafios da sociedade brasileira atual tem sido o enfrentamento das questões de desigualdade e de exclusão social em um cenário democrático, que pressupõe a ampla participação do conjunto de atores sociais. Dentre as demandas em crescimento no turismo, se assinala a busca por acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. Para isso é importante prover a indústria turística de informações que possam incrementar o reconhecimento das necessidades dos clientes, nos níveis local, nacional e internacional.

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar a acessibilidade oferecida aos portadores de necessidades físicas e visuais nos equipamentos turísticos de Belém-Pa. E os objetivos específicos foram: a) Verificar se há infra-estrutura adequada para portadores de necessidades físicas e visuais em nove dos principais equipamentos turísticos de Belém-PA; b) Conferir se esses equipamentos possuem os padrões de acessibilidade a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano, impostos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT; c) Analisar a relação de lazer que os portadores de necessidades físicas e visuais podem ter com os equipamentos turísticos .

Para a realização da pesquisa foi utilizado o método indutivo com aplicação das técnicas de pesquisa bibliográfica em fontes primárias e secundárias; pesquisas de campo; e observação para coleta de dados e registros fotográficos. Na fase exploratória, foram analisados nove dos principais equipamentos turísticos de Belém-Pa, sendo eles: Forte do Castelo; Estação das Docas; Mangal das Garças; Museu Paraense Emílio Goeldi; Museu de Arte de Belém; Mercado do Ver-o-Peso; Sede da Companhia Paraense de Turismo - PARATUR, que apesar de não ser um equipamento turístico foi analisada por receber significável demanda de visitantes; Terminal Rodoviário de Belém e o Aeroporto Internacional de Belém, por serem as principais portas de entrada dos turistas na cidade.

Com relação ao turismo, a importância de verificar se os principais equipamentos turísticos de Belém-PA oferecem infra-estrutura adequada para os portadores de necessidades especiais, resultou em uma análise das condições estruturais desses equipamentos, que avaliou se o turismo desenvolvido em Belém-PA oferece acessibilidade à parcela de portadores de necessidades especiais existentes na sociedade.

O turismo como fator de desenvolvimento econômico e de inclusão social

O turismo, segundo o conceito adotado pela Organização Mundial do Turismo – OMT – desenvolvido por Oscar de La Torre (1992), pode ser entendido como:

> Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (OMT, 1992, p. 38).

No Brasil, a atividade turística começou a esboçar desenvolvimento considerável, a partir da década de 1920, impulsionada pela construção de estradas de ferro, primeiramente no sudeste do país, região bastante importante no cenário econômico nacional, devido às migrações intensas que serviram de mão-de-obra nas plantações de café, uma das atividades, até então, mais importantes para o cenário econômico nacional.

De acordo com Rua (2006), o turismo pode contribuir decisivamente para o desenvolvimento sustentável e para a inclusão social, porque agrega um conjunto de dimensões favoráveis à solidariedade e à integração social. Em primeiro lugar, pela sua própria natureza, o turismo opera pela ruptura do isolamento, provocando o contato entre culturas e ocasionando interações de múltiplos e variados atores sociais. Em segundo lugar, o conhecimento oportunizado caracteriza-se como essencialmente prazeroso, de maneira que as interações se dão em um clima de reduzida tensão, favorecendo o entendimento entre os atores.

Segundo o documento Turismo e Acessibilidade: Manual de Orientações (2006, p. 14), lançado pelo Ministério do Turismo - MTUR considera-se deficiente a pessoa que possui limitação ou incapacidade para o desempenho de algum tipo de atividade. Sendo que as deficiências podem ser classificadas em:

- **Deficiência Física:** Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.
- **Deficiência Auditiva:** Perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas freqüências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.
- **Deficiência Visual:** Acuidade visual igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.
- **Deficiência Mental**: Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.
- **Deficiência Múltipla:** Associação de duas ou mais deficiências.
- **Mobilidade Reduzida:** Mobilidade reduzida é a dificuldade de movimento, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção, não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência.

Segundo Miller (1995) o termo "Pessoas com Necessidades Especiais" (PNE) tem sido utilizado para indicar aquelas que necessitam de intervenções especializadas em casa, na escola ou na comunidade, devido ao atraso nos desenvolvimentos físico, cognitivo, social ou de linguagem, de intervenções médicas freqüentes devido às condições de saúde, de programas pedagógicos individualizados ou de atendimento extra para as habilidades de vida diária.

Como exemplo de estudos atuais voltados para a relação entre turismo e acessibilidade, pode-se citar o artigo científico de Kamio e Sassi (2010), que diz que o segmento de pessoas portadoras de

alguma deficiência física é um novo nicho que começa a ser desvelado por profissionais do turismo, mas que ainda precisa ser analisado para que se possa identificar as expectativas, desejos e interesses desse público. O artigo publicado por Deville (2009) observa que, grande parte das pessoas com algum tipo de incapacidade encontra inúmeras dificuldades no acesso às atividades turísticas, devido à existência de barreiras nos diferentes componentes do equipamento turístico, o que parece denotar a falta de atenção por parte dos agentes do setor do turismo e, do mesmo modo, algum desinteresse do ponto de vista da investigação acadêmica.

O Brasil, segundo o censo IBGE do ano de 2000, possui 14,5% da população portadora de deficiência, o que representa cerca de 24,5 milhões de pessoas com alguma necessidade especial. Para assegurar o direito de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT lançou a NBR9050/2004, que estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade. Segundo a Norma 9050 (2004) da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a acessibilidade é definida como:

> Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (ABNT, 2004, p. 02).

Com isso, é possível perceber que existem leis e normas decretadas e sancionadas pelo poder público designadas à proteção dos direitos do portador de necessidades especiais, que garantem o pleno exercício de sua autonomia e cidadania, com o intuito de proteger e resguardar seus direitos como pessoa e de acesso a qualquer local, inclusive, para fins turísticos

O destino turístico de Belém e o uso dos equipamentos de lazer por portadores de necessidades especiais

Um destino turístico, de acordo com a OMT (1994), é o país, região, cidade ou qualquer lugar para onde se dirigem os visitantes, tendo o local como principal objetivo para seu deslocamento. Para que determinada cidade ou município se consolide como destino turístico é necessário que haja planejamento por parte do poder público com o objetivo de fomentar o turismo na região. Este planejamento implica, também, na elaboração e implantação de políticas públicas, que é um produto da atividade política, entendida, segundo Rua (2006), como o conjunto de mecanismos e procedimentos pelos quais o consenso se revela preferencial à coerção na resolução dos conflitos de poder e de interesses envolvendo bens públicos.

O Plano Diretor do Município de Belém do ano de 2008, em seu Capítulo I, referente à política de desenvolvimento econômico, possui as seguintes diretrizes relacionadas ao turismo:

XXII - promover e incentivar o turismo como atividade estratégica de desenvolvimento econômico, cultural e social do Município de Belém, por meio do fomento, capacitação e adequação de recursos;

XXIII - promover os produtos turísticos dos diversos segmentos específicos e prioritários, como história e cultura, esporte e aventura, negócios e eventos profissionais, turismo de natureza, de entretenimento e lazer urbano, contemplando as diversidades culturais e naturais da cidade;

XXIV - criar e fortalecer imagem que corresponda aos produtos turísticos dos segmentos específicos e prioritários, para divulgá-la e promovê-la nos diversos mercados potenciais, nacional e internacional;

Em relação à acessibilidade, o Art. 50 do Plano Diretor diz que o poder público municipal deverá garantir acessibilidade a toda população, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários, edificações e equipamentos urbanos públicos, dos serviços de transporte públicos e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação. Logo, é possível verificar certa preocupação por parte do poder público em garantir, em seus planos e diretrizes, a implantação da acessibilidade e inclusão social de portadores de necessidades especiais em locais públicos, com base nas normas impostas por órgãos competentes. Porém, na prática não é o que se encontra ao visitar os equipamentos turísticos de Belém-PA, visto que poucos são os que oferecem acessibilidade aos portadores de necessidades especiais ou às pessoas com mobilidade reduzida, como idosos e gestantes, por exemplo

Resultados acerca da análise da acessibilidade nos equipamentos turísticos de Belém aos portadores de necessidades físicas e visuais

Para a avaliação da acessibilidade dos equipamentos turísticos de Belém-PA foram avaliados nove dos principais equipamentos turísticos da cidade e, a partir do estudo exploratório desses equipamentos, com aplicação das técnicas de observação para coleta de dados e registros fotográficos, foi possível perceber que a maioria dos equipamentos estudados possui várias falhas em relação à acessibilidade, causando a exclusão dos portadores de necessidades especiais, que, como turistas, podem querer visitar estes locais.

Forte do castelo

O primeiro equipamento turístico analisado foi o Forte do Castelo, localizado na Praça D. Frei Caetano Brandão, no Bairro da Cidade Velha, que está tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN desde 1962. O Forte do Castelo é um equipamento com inúmeras barreiras arquitetônicas, pois por ser uma construção do século XVII, ainda ostenta a arquitetura daquela época e, mesmo após as diversas reformas, o local continua com inúmeras barreiras arquitetônicas.

Para se ter acesso à orla do Forte do Castelo há uma pequena escada (ver figura 01) em cada lado, o que impossibilita uma pessoa em cadeira de rodas de visitar esta parte do local. Já no interior do Forte, existem apenas escadas (ver figura 02) para que o visitante possa contemplar a vista para a Baía do Guajará.

Figura 01. Escada de acesso à orla do Forte.

Fonte: Silva, M. 2008.

Figura 02. Escada no interior do Forte.

Fonte: Silva, M. 2008.

Estação das docas

Localizada na Avenida Boulevard Castilho França, s/nº, a Estação das Docas foi criada a partir da restauração do antigo porto de Belém e inaugurada no ano de 2000, possui uma média diária de seis mil freqüentadores, público que faz do complexo turístico-cultural um grande centro de lazer na cidade de Belém. No entanto, a presença da acessibilidade no local é razoável, pois o espaço possui elevador, rampas, banheiros adaptados e vagas de estacionamento reservadas a deficientes. Porém, as vagas de estacionamento são apenas improvisadas (ver figura 03), pois não possuem sinalização adequada e nem rampa fixa, e toda a orla da Estação é feita de pedras, como se pode visualizar na figura 04, o que dificulta a caminhada de um idoso, e principalmente de uma pessoa cadeirante ou deficiente visual.

Figura 03. Sinalização da vaga para deficientes

Fonte: Silva, M. 2008.

Figura 04. Pedras na orla da Estação.

Fonte: Silva, M. 2008.

Mangal das garças

Localizado na Passagem Carneiro da Rocha, no bairro da Cidade Velha, o Mangal das Garças é o resultado da revitalização de uma área de 40.000 m², no entorno do Arsenal da Marinha. O local, inaugurado no ano de 2005, reproduz, em um espaço naturalístico, as diferentes macro-regiões da flora paraense: as matas de terra firme, as matas de várzea e os campos. Apesar de ser um local de recente construção, a acessibilidade arquitetônica não foi contemplada no Mangal das Garças, pois não existem banheiros adaptados, placas em braile, ou vagas de estacionamento reservadas aos deficientes.

O espaço onde fica localizado o Museu Amazônia da Navegação e o Restaurante Manjar das Garças possui uma enorme rampa que dá acesso ao mirante (ver figura 05), porém na entrada do espaço não há rampas, somente escadas que impossibilitam um deficiente físico de entrar no local. Os demais espaços como orquidário, viveiros das aningas e borboletário não possuem rampas, porém não é necessário devido à fácil interação com o local. No entanto, para que um deficiente visual pudesse ter maior conhecimento sobre as espécies encontradas nestes locais, seria importante que houvesse placas em braile para que o local pudesse ser acessível a esta parcela da população. No interior do Mangal existem algumas rampas improvisadas para auxílio à cadeirantes (ver figura 06), no entanto, estas rampas não seguem as normas de inclinação e padronização impostas pela ABNT.

Figura 05. Escada para o museu e restaurante

Fonte: Silva, M. 2008.

Figura 06. Rampa no interior do Mangal

Fonte: Silva, M. 2008.

Museu paraense Emílio Goeldi

O Museu Paraense Emílio Goeldi foi criado em 06 de Outubro de 1866 pelo naturalista Domingos Soares Ferreira Penna, sendo a mais antiga instituição de pesquisas da região Amazônica. Porém, mesmo com uma significativa demanda de visitantes e já tendo passado por algumas reformas, a acessibilidade a portadores de deficiências ainda é escassa. Apenas no prédio Rocinha, que é o principal símbolo do Museu Goeldi, a estrutura foi adaptada com a implantação de banheiros adaptados

a deficientes e um elevador para o auxilio a visitação por portadores de deficiência (ver figura 07). Porém, o museu não dispõe de rampas de acesso aos viveiros dos animais (ver figura 08), o que impossibilita os cadeirantes de visualizar os animais do local. Também não existem placas em braile para orientar deficientes visuais, o que caracteriza o Museu Emílio Goeldi como um ponto turístico de difícil acesso para portadores de necessidades especiais, por não oferecer acessibilidade adequada para atendê-los.

Figura 07. Elevador no interior da Rocinha

Fonte: Silva, M. 2008.

Figura 08. Escada em um viveiro de animal.

Fonte: Silva, M. 2008.

Museu de arte de Belém

O Museu de Arte de Belém funciona no palácio Antônio Lemos que, em seu estilo neoclássico, é um belo exemplar da arquitetura da segunda metade do século XIX. Foi construído originalmente para ser a sede da Intendência Municipal, ficou mais conhecido como o Palacete Azul, e atualmente abriga o Gabinete do Prefeito Municipal.

O Museu de Arte de Belém é um local que possui certa acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, pois na entrada do prédio há rampas (ver figura 09) e no interior do museu existe um elevador que dá acesso ao segundo piso (ver figura 10), possibilitando assim que uma pessoa em cadeira de rodas possa ter um acesso seguro e confortável ao museu.

Figura 09. Rampa na entrada do Museu.

Fonte: Silva, M. 2008.

Figura 10. Elevador no interior do Museu.

Fonte: Silva, M. 2008.

Mercado do ver-o-peso

O Mercado do Ver-o-Peso é um dos principais pontos turísticos da cidade de Belém-Pa, situado às margens da Baía do Guajará. Sua origem data da segunda metade do século XVII. Em 21 de março de 1688, quando resolveram estabelecer um rígido controle alfandegário na Amazônia, os portugueses criaram um posto de fiscalização e tributos - a Casa do Haver-o-Peso. Em 1977, o complexo foi tombado pelo Instituto Histórico e Arquitetônico Nacional - IPHAN, e atualmente o Mercado do Ver-o-Peso é a maior feira livre da América Latina.

Porém, apesar de ser o principal cartão-postal da cidade de Belém, o mercado do ver-o-peso não é um local acessível a portadores de necessidades especiais, pois não possui rampas, nem placas em braile, e não há comerciantes capacitados para lidar com deficentes auditivos. Não há rampas nas calçadas ao redor da feira (ver figura 11), o que dificulta o acesso por pessoas cadeirantes ou idosos. A única rampa existente no interior da feira (ver figura 12) é a que dá acesso à parte onde são comercializados lanches e refeições, a partir desta rampa o visitante pode também ter acesso às barracas de frutas, peixes e ervas, porém devido à proximidade entre as barracas, torna-se difícil circular em cadeira de rodas.

Figura 11. Calçada do Mercado do Ver-o-Peso

Fonte: Silva, M. 2008.

Figura 12. Rampa no interior da feira.

Fonte: Silva, M. 2008.

Sede da Companhia Paraense de Turismo - Paratur

A Companhia Paraense de Turismo – Paratur é uma empresa de economia mista da administração indireta do Governo do Estado do Pará, vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia. Sua sede está situada em Belém-Pa, na Praça Maestro Waldemar Henrique, s/n, no bairro do Reduto.

Apesar de não ser um equipamento turístico, a sede da Paratur foi analisada devida sua relação direta com o turismo e por receber considerável demanda de turistas e visitantes em busca de informações e materiais promocionais do Pará. Logo, deveria ser um local totalmente acessível para atender qualquer público, inclusive os portadores de necessidades especiais. Porém, não há rampas na entrada do local (ver figura 13) e na entrada da sede há uma enorme escada (ver figura 14) que dá acesso ao setor administrativo, o que mostra a falta de preocupação para com a parcela de turistas

portadores de deficiências que podem querer visitar o local, pois uma pessoa em cadeira de rodas não conseguirá ter acesso a este setor da Paratur.

Figura 13. Entrada da Paratur

Fonte: Silva, M. 2008.

Figura 14. Escada na entrada da administração

Fonte: Silva, M. 2008.

Terminal rodoviário de Belém

Inaugurado em 29/07/1970, o Terminal Rodoviário de Belém foi privatizado e atualmente é administrado pela Sociedade Nacional de Apoio Rodoviário e Turístico Ltda (SINART). Localizado na Avenida Almirante Barroso, o Terminal Rodoviário de Belém possui um público circulante mensal de, aproximadamente, 400 mil pessoas por mês.

A presença da acessibilidade no terminal rodoviário de Belém pode ser percebida logo na entrada do terminal, onde existem rampas de acesso e vagas de estacionamento reservas a deficientes e corretamente sinalizadas. Os balcões das empresas rodoviárias são mais baixos, o que proporciona melhor interação com pessoas cadeirantes ou de baixa estatura. O local dispõe, também, de banheiros adaptados (ver figura 15) e entrada especial para portadores de necessidades especiais no setor de embarque e desembarque para viagens (ver figura 16), o que mostra a preocupação do local com o conforto e acesso destas pessoas.

Figura 15. Banheiro adaptado

Fonte: Silva, M. 2008.

Figura 16. Embarque/desembarque especial

Fonte: Silva, M. 2008.

Aeroporto internacional de Belém

O Aeroporto Internacional de Belém foi construído em 1959, sendo administrado inicialmente pelo comando da aeronáutica, que em 07/01/74 delegou esta função à Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (INFRAERO), que foi criada exclusivamente para a administração dos aeroportos brasileiros. O Aeroporto de Belém passou por uma importante reforma e ampliação no ano de 2001, tendo sua estrutura totalmente modificada e atualmente opera com capacidade para atender uma demanda de cerca de 2,7 milhões de passageiros por ano. O Aeroporto de Belém incluiu a acessibilidade arquitetônica em toda sua estrutura, implantando rampas, elevadores, banheiros adaptados e vagas de estacionamento reservadas aos deficientes, o aeroporto possui ainda serviços diferenciais, como o empréstimo de facilidades como: cadeira de rodas, carrinhos de bebê e carrinhos motorizados que auxiliam portadores de necessidades especiais ou pessoas com mobilidade reduzida.

O balcão de informações da INFRAERO (ver figura17), que presta apoio a passageiros, turistas e usuários do aeroporto, segue as normas impostas ABNT, pois possui uma altura que permite a aproximação de cadeira de rodas e possui atendentes capacitados para se comunicarem com portadores de necessidades auditivas através da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Um dos serviços mais diferenciais do aeroporto oferecido aos portadores de necessidades especiais é o telefone público para surdos (ver figura 18), chamado TDD (*Telecomunication Device for Deaf* – Dispositivo de telecomunicação para surdos), que apesar de ser adaptado, pode também ser utilizado como um telefone público comum. Este aparelho comunica-se com outro igual através de linha telefônica. Possui teclado para envio de mensagens, que serão recebidas por outro aparelho idêntico e a leitura da mensagem é feita em um visor próprio.

Figura 17. Balcão de informações da INFRAERO

Fonte: Silva, M. 2008.

Figura 18. Telefone público para surdo/mudo

Fonte: Silva, M. 2008.

Conclusões

Com o desenvolvimento desta pesquisa foi possível verificar que a cidade de Belém-PA e seus equipamentos turísticos ainda precisam se adequar aos padrões arquitetônicos de acessibilidade e compreender que uma parcela de sua população possui alguma necessidade especial ou mobilidade reduzida, como idosos, gestantes, etc., e que há um nicho de mercado turístico cada vez mais especializado, como o do portador de necessidade especial, exigindo uma atenção mais aguçada quanto ao atendimento desse cliente. Para se adequar a estes padrões é necessário que o poder público e os órgãos responsáveis pelos equipamentos turísticos analisados insiram a acessibilidade à arquitetura destes locais, implantando meios que possibilitem que os portadores de necessidades especiais visitem estes equipamentos e que possam, segundo a Norma 9050/2004 da ABNT, ter condições de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos. É necessário que os locais implantem rampas de acesso ou elevadores; banheiros adaptados a deficientes; placas em braile; vagas de estacionamento reservadas a deficientes; e utilização de intérpretes de libras para o auxílio a portadores de necessidades.

Eliminar barreiras de acesso significa garantir espaços que atendam a todas as necessidades especiais e o planejamento de locais de turismo universais e inclusivos. Faz-se necessário ressaltar que não é o portador de necessidades especiais que precisa se adaptar à sociedade, mas é a sociedade que deve se adaptar e oferecer serviços e produtos a todos, sem restrições e com respeito à diversidade e diferenças de necessidades entre as pessoas.

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: ACESSIBILIDADE DE PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS A EDIFICAÇÕES, ESPAÇO, MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO URBANO. Rio de Janeiro: ABNT. 2ª Edição, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. TURISMO E ACESSIBILIDADE: MANUAL DE ORIENTAÇÕES. MTUR. Brasília - DF, 2006.

DEVILE, E. L. O Desenvolvimento do TURISMO ACESSÍVEL: Dos Argumentos Sociais aos Argumentos de Mercado. Revista Turismo & Desenvolvimento n.º 11, págs. 39-45. 2009. ISBN: 1645926100011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO DEMOGRÁFICO DO ANO 2000. População Residente: Brasil.

KAMIO, L.; SASSI, O. C. INCLUSÃO SOCIAL NO TURISMO. Revista Multidisciplinar da UNIESP. Saber Acadêmico – nº 09. Jun. 2010/ ISSN 1980-5950.

MILLER, N. B. NINGUÉM É PERFEITO: Vivendo e Crescendo com Crianças que têm Necessidades Especiais. Tradução: Lúcia Helena Reily. Campinas: Papirus, 1995.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). In: DE LA TORRE, O. P. EL TURISMO: FENÓMENO SOCIAL. Ciudad del México: México, Fondo de Cultura Económica, 1992.

_____TENDÊNCIAS MUNDIAIS DO MERCADO TURÍSTICO. Madri. 1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. LEI Nº. 8.655. PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE BELÉM. 30 de Julho de 2008.

RUA, Maria das Graças. TURISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO. In: BRASIL - MINISTÉRIO DO TURISMO. TURISMO SOCIAL: Seminário Diálogos do Turismo - Uma Viagem de Inclusão. Instituto Brasileiro de Administração Municipal – Rio de Janeiro: IBAM, 2006.